

# FENÔMENOS LINGUÍSTICOS E FATOS DE LINGUAGEM

ANGELA MARIA GOMES  
ORGANIZADORA

# FENÔMENOS LINGUÍSTICOS E FATOS DE LINGUAGEM

ANGELA MARIA GOMES  
ORGANIZADORA

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F339	Fenômenos linguísticos e fatos de linguagem [recurso eletrônico] / Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-760-4 DOI 10.22533/at.ed.604192511  1. Educação. 2. Língua portuguesa. 3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.  CDD 410
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Sendo a Linguística conceituada como a ciência que estuda os fatos da linguagem, entendê-la, assim como seus fenômenos, é crucial, visto que a língua, como ferramenta de comunicação, compreensão e atuação no mundo, abrange dimensões que interessam a todas as atividades humanas, ainda mais no que abrange a área da educação.

Fenômenos Linguísticos e Fatos da Linguagem apresenta reflexões perpassando a heterogeneidade social, no que abrange a variação linguística, que nem sempre é devidamente reconhecida e pode levar ao preconceito e à discriminação. Dentro dessas diversidades linguísticas, as quais representam as variações de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada, aqui são analisadas desde, em pesquisas filológicas, a historiografia da linguística no Brasil, passando pela análise da língua em um único núcleo familiar até setores mais específicos como o ambiente jurídico, onde o operador do Direito tem os argumentos por ele utilizados como principal instrumento de trabalho. Falando em argumento, um recorte de uma pesquisa de mestrado apresenta como objeto de ensino da Língua Inglesa o gênero textual: “comentário argumentativo do Facebook”.

A educação está ligada a mudanças, a reorganizações, a reaprendizagens, a novos olhares. No que se refere especificamente à linguagem não é diferente. Assim, há a necessidade de se ter um novo olhar multidisciplinar também à educação inclusiva. Aqui são apresentados olhares em diferentes perspectivas: aliados a neurociências; à luz da produção linguística em Libras; numa perspectiva racial e social, associando aulas de Língua Portuguesa ao combate ao racismo estrutural imerso na sociedade, que por meio da linguagem, também gera nulidade de seus produtores e de sua construção de identidade; através de concepções de língua(gem) desenvolvidas historicamente que influenciaram a educação de surdos.

Finalmente, não há como discorrer sobre fenômenos linguísticos sem passar pela escrita. Baseando-se nas concepções de escrita que a definem como dom, como consequência e como trabalho, sendo a última proposta tanto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como pelas Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs) de Língua Portuguesa, aqui encontramos uma análise de qual o tipo de proposta de escrita predominante em comandos de coleções de livros didáticos para o Ensino Fundamental.

Para os estudiosos da ciência, este livro traz pesquisas que, além de contribuir significativamente para a construção do conhecimento, nos levam a refletir sobre fenômenos e fatos tão inerentes a aquilo que faz parte do cotidiano de qualquer um: a linguagem.

Angela M. Gomes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“COMENTÁRIO ARGUMENTATIVO DO FACEBOOK” COMO GÊNERO TEXTUAL	
Daniele Conde Peres Resende Eliana Merlin Deganutti de Barros Rodrigo de Souza Poletto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A POLÍTICA DO ARMAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL À LUZ DA ANÁLISE FILOLÓGICA NOS TEXTOS BÍBLICOS	
Renato Faria da Gama Alessandra Rocha Melo Alonso Castro Colares Junior Sandro Reis Rocha Barros Rosalee Santos Crespo Istoe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
ANALISE DE COMANDO DE ESCRITA PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS	
Cássio Joaquim Gomes Elaine Aparecida dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
AQUISIÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESCOLAS INCLUSIVAS E BILÍNGUES	
Luiz Antonio Zancanaro Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
AS DIFERENÇAS E A DIVERSIDADE DA LÍNGUA E SEUS REFLEXOS SOBRE O PRECONCEITO E A INTOLERÂNCIA	
Juliete Maganha Silva Eliana Crispim França Luquetti Shirlena Campos de Souza Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
AS FONTES DO DE GESTIS MENDI DE SAA E O TRABALHO FILOLÓGICO DE ARMANDO CARDOSO	
Leonardo Kaltner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
CONCEPÇÃO DE LINGUA(GEM) NO DECORRER HISTÓRICO E SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL	
Rogers Rocha Lourival José Martins Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925117</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
DO BUROCRATÊS À POPULARIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: A SOCIOLOGIA DE PODER EXPLICANDO A LINGUAGEM CIDADÃ	
Humberto Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA DE UM OLHAR MULTIDISCIPLINAR	
Cássia da França Gomes Baptista	
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza	
Fernanda Castro Manhães	
Sebastião Duarte Dias	
Lucas Capita Quarto	
Fabio Luiz Fully Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6041925119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
ESTRATÉGIAS DE ESCRITA POR ALUNOS SURDOS NO CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO L3	
Rogers Rocha	
Lourival José Martins Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>119</b>
HETEROGENEIDADE DA ESCRITA NA 5ª SÉRIE: MECANISMOS DE JUNÇÃO E TRADIÇÃO DISCURSIVA EM FOCO	
Elaine Cristina Ferreira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
LINGUAGEM JURÍDICA	
Adelcio Machado dos Santos	
Evelyn Scapin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
METODOLOGIAS ATIVAS E <i>ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES</i> : UMA EXPERIÊNCIA SOBRE AUTONOMIA E APRENDIZAGEM	
Rafaela Sepulveda Aleixo Lima	
Laís Teixeira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>160</b>
MONUMENTO SANTA CRUZ: UMA NARRATIVA DO SILÊNCIO	
Rafael Garcia Madalen Eiras	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251114</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>171</b>
PISTAS DE CONTEXTUALIZAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A INTERAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CURSOS A DISTÂNCIA	
Débora Cristina Longo Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>183</b>
QUANDO OS FENÔMENOS FONOLÓGICOS SE ENCONTRAM - O FALAR FORTALEZENSE	
Giorgya Lima Justy de Freitas	
Patrícia Carla Oliveira Marinho Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>189</b>
UM OLHAR ÉTNICO-RACIAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E DISCURSIVA	
Katuscia Lucas Severino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>203</b>
A ESTABILIDADE DO USO DAS PREPOSIÇÕES A E EM LIGADAS A CIRCUNSTÂNCIAS LOCATIVAS NO PORTUGUÊS MODERNO E SEU COMPORTAMENTO NO BRASIL	
José Carlos Alves de Azeredo Júnior	
Thiago Soares de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60419251118</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>217</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>218</b>



## A POLÍTICA DO ARMAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL À LUZ DA ANÁLISE FILOLÓGICA NOS TEXTOS BÍBLICOS

**Renato Faria da Gama**  
(UENF/ Rio de Janeiro)

**Alessandra Rocha Melo**  
(UENF/ Rio de Janeiro)

**Alonso Castro Colares Junior**  
(UENF/ Rio de Janeiro)

**Sandro Reis Rocha Barros**  
(UENF/ Rio de Janeiro)

**Rosalee Santos Crespo Istoe**  
(UENF/ Rio de Janeiro)

**RESUMO:** A nova política de combate ao crime, que inclui movimentos em direção à flexibilização da posse e porte de armas no Brasil tem apoio da bancada parlamentar conhecida como BBB (Boi, Bala e Bíblia), eleita com a contribuição de segmentos religiosos de matriz cristã. O objetivo desta pesquisa foi realizar uma investigação filológica em busca de argumentos que substanciem o posicionamento bíblico no aval à proposta do uso de armas pelo cidadão comum sob argumentação de redução da violência na sociedade. Aplicou-se um conjunto metodológico que incluiu análise de conteúdo enquanto componente quantitativo e a análise histórico-comparativa, auxiliado por instrumentos retóricos, narrativos e semióticos dos textos bíblicos em seus originais hebraico, aramaico e grego, aplicando técnicas de exegese e hermenêutica onde figuram os

vocábulo “arma”, “flecha” e “espada”, os quais se apresentam respectivamente 63, 47 e 337 vezes no Antigo Testamento e 4,0 e 33 vezes no Novo Testamento. Verificou-se que tais expressões por vezes envolvem interpretações distintas da menção direta aos instrumentos de defesa pessoal ou guerra, por exemplo, quando o vocábulo “arma” significa utensílio de viagem ou caça. Também o vocábulo “espada” por vezes representa um governo tirano ou violência. Após a aplicação das metodologias os autores identificaram um único texto no recorte do Novo Testamento, no qual Jesus Cristo recomendou o porte de espadas no Evangelho de Lucas e seu uso nos quatro Evangelhos. Os autores concluem que não foram encontradas recomendações contrárias ao uso de armas como instrumento de defesa pessoal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Armamento. Linguística, Bíblia Sagrada.

### 1 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa filológica direcionada ao livro sagrado do cristianismo, direcionado à investigação de suas prescrições a respeito de temática atual do cenário sócio-político brasileiro, a saber, da legitimidade da posse e porte de armas pela população civil com intuito de preservação de integridade física. O estudo adotou um conjunto de metodologias

que foram estratificados em busca da resposta à pergunta: “Como a Bíblia Sagrada se posiciona frente à proposta de que cidadãos comuns atuem diretamente pelo uso de armas em sua autodefesa, em vez de delegar esta atuação ao Estado e suas instâncias oficiais de segurança pública?” O primeiro momento metodológico consistiu de um debate entre os autores, em sua maioria, estudiosos da teologia, a respeito de quais seriam as palavras-chaves a ser utilizadas numa busca sistemática de características quantitativas. Eleitos os vocábulos, seguiu-se um segundo momento metodológico, do tipo análise de conteúdo, definindo o número de ocorrências dos termos chaves no texto completo. O terceiro momento teve características qualitativas, aplicando o método histórico-comparativo com objetivo hermenêutico, após o qual foi proposta a interpretação final do posicionamento das Sagradas Escrituras frente à temática. Concluídas estas fases, as palavras-chave foram analisadas em sua semântica conforme os contextos históricos, sociais e culturais dentro dos quais estes termos foram identificados. Esta última etapa teve como objetivo o estabelecimento de eventuais critérios de inclusão e exclusão, discutidos posteriormente, na sessão resultados.

Sobre cada etapa metodológica, se faz relevante um breve esclarecimento a respeito de suas técnicas e objetivos. Nahas et al. (2005) apresentam a ferramenta brainstorm como passo de grande importância para a definição das diretrizes gerais na elaboração de pesquisas científicas. Estes autores defendem que o debate livre entre autores que tenham familiaridade com o tema contribui decisivamente na construção de uma proposta relevante e de uma trajetória metodológica com menos vieses (NAHAS, 2005). Sobre a análise de conteúdo, Bardin (1977) afirma ser um método capaz de organizar as mensagens de um texto como que “em gavetas”, capaz de categorizar estas informações de forma quantitativa, objetiva e sistemática, favorecendo o processo de interpretação dos seus significados (BARDIN, 1977). Ao discorrer sobre o método em filologia, Silva (2012) apresenta o histórico-comparativo como estratégia que permite simultaneamente explicar causas e consequências de fatos linguísticos ao longo do tempo, levando também em consideração os diversos estágios de evolução das línguas e dialetos (SILVA, 2012).

## 2 | RESULTADOS

A etapa preliminar buscou elencar quais eram os vocábulos nas traduções da Bíblia para a língua portuguesa que poderiam ser utilizadas na etapa quantitativa do estudo. Ao término desta fase foram eleitos os termos “espada”, “flecha” e “arma”. A aplicação destes termos na ferramenta Bibliaonline (<https://www.bibliaonline.com.br/>) trouxe os seguintes dados:

	Total de ocorrências	Ocorrências no Velho Testamento	Ocorrências no Novo Testamento	Livro bíblico onde houve maior número de ocorrências
Espada	410	377	33	Ezequiel (80)
Flecha	47	47	zero	Salmos (12)
Arma	67	63	4	1ª Samuel (18)

Tabela 1: Ocorrência dos termos em busca realizada na ferramenta Bibliaonline.

Diante dos resultados da etapa quantitativa os autores realizaram a análise histórico-comparativa das ocorrências. O vocábulo espada surge em sua primeira ocorrência no Gênesis, livro que se acredita ter sido escrito no Século XV a.C.) (SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 1999). Já no terceiro capítulo das Escrituras pode ser encontrado o vocábulo בַּרְחָה. Segundo o léxico BibleHub parte das ocorrências do vocábulo realmente faz menção ao instrumento de guerra como conhecido hoje, apesar de também poder ser encontrado como metáfora representando uma língua que pronuncia palavras incisivas, maliciosas como em Salmo 57:4 ou como sinônimo de violência, como em Gênesis 27:40 (BIBLE-HUB, 2019a). No Novo Testamento μάχαιραν é o termo utilizado nos originais gregos (BIBLEHUB, 2019b). O vocábulo flecha é encontrado exclusivamente no Antigo Testamento. Em sua primeira ocorrência, no livro de 1ª Samuel, יָצַח é usada com objetivo de comunicação a distância (capítulo 20). Apesar de apenas mencionado o arco em Gênesis 21:16, o texto bíblico apresenta também a distância percorrida por uma flecha como unidade de medida. Dentre os três termos selecionados, a palavra arma é a que encerra a maior variedade de significados. Apesar de também simbolizar instrumento de defesa, com muita frequência se refere aos utensílios adequados para caça. Vale mencionar que em muitas ocorrências o significado do original אָרִי pode se referir também a ferramentas ou instrumentos em geral. Este fato fica bastante claro no texto de Deuteronômio 23:13, onde diz: “E entre as tuas armas terás uma pá; e será que, quando estiveres assentado, fora, então com ela cavarás, virando-te, cobrirás o que defecaste” (BIBLEHUB, 2019c). Como os dois outros vocábulos, o termo arma também é amplamente encontrado em sentido figurado, como em Romanos 13:2: “A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz”.

Vencidas as etapas anteriores, foi realizada a fase qualitativa de interpretação dos textos, sobre os quais valem a pena algumas considerações. A primeira delas se refere à profunda discrepância entre as realidades sociais e políticas observadas nas sociedades do Antigo e Novo Testamento. Na primeira, são incluídas histórias que datam de mais de 2000 anos antes de Cristo (THOMAS NELSON BRASIL, 2011). Nesta época poucas eram os povos que contavam com um código definido de leis, sendo frequente que as relações entre diferentes clãs fossem baseadas-num constante estado de guerra, na disputa por territórios com fronteiras fluidas e que as regras fossem definidas arbitrariamente pela soberana vontade dos reis, pelo desejo das divindades

ou simplesmente pelo hábito cultural desenvolvido entre alguns agrupamentos sociais. Mesmo em se considerando os povos hebreus e os babilônicos, que contavam respectivamente com a Lei Mosaica e o Código de Hamurabi, muitas das normas enumeradas foram elaboradas em conformidade com as características socioculturais da época, dificilmente sendo possível transportar as realidades veterotestamentárias para as atuais. Vejamos alguns exemplos: Tanto no Código de Hamurabi (artigos 196, 197 e 200) quanto na Lei Mosaica (Levítico 24:20) era indicada a punição do agressor na mesma medida em que teria produzido dano ao seu semelhante, sem a interferência de um ator estatal responsável por investigar as causas, determinar culpa ou dolo, definir e executar a pena (MOURA, 2006). Por este motivo, os pesquisadores optaram por excluir os textos do Antigo Testamento do escopo da pesquisa, considerando que uma tentativa de interpretação direta de seus textos, sem uma leitura contextualizada dos seus correspondentes no Novo Testamento poderiam produzir severas distorções nas conclusões finais, sendo claramente direcionadas para a Lei de Talião. Além desta argumentação sociocultural, é relativo consenso entre os teólogos de matriz cristã que a fonte principal da doutrina se baseia sobre os escritos do Novo Testamento (EGGER, 2005).

Frente aos pressupostos apresentados nos parágrafos acima, os autores entenderam adequado estabelecer como critério de exclusão: 1) Os textos do Antigo Testamento; 2) A palavra chave “arma” considerando a ampla possibilidade de seus significados e os riscos de equívocos de interpretação.

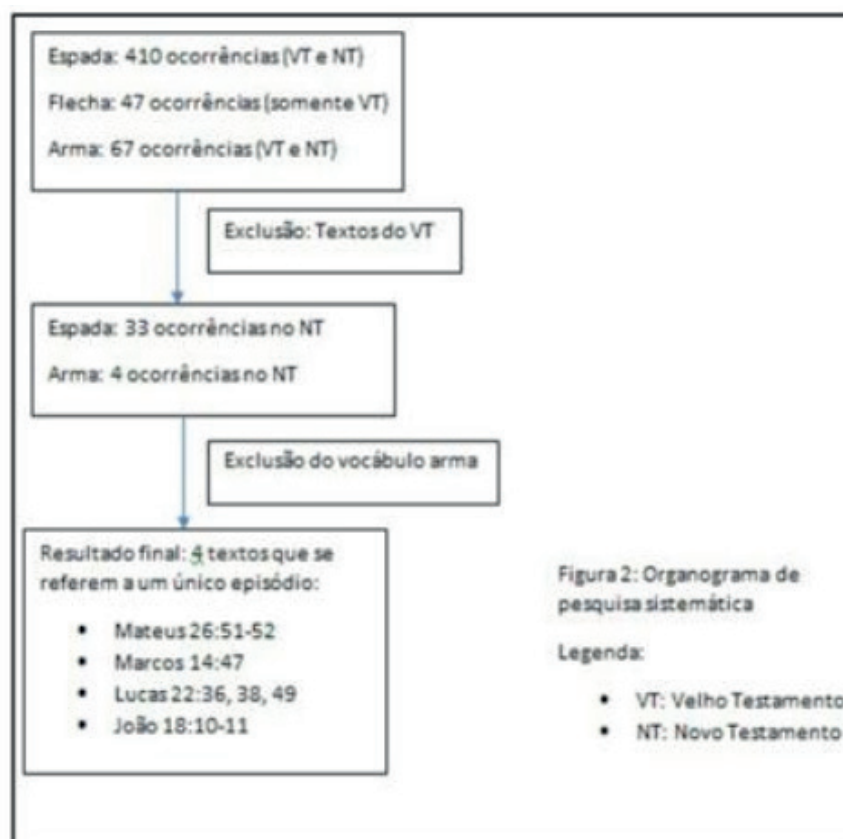


Figura 1: Metodologia sistemática de pesquisa

### 3 | DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de exclusão restou apenas um episódio, descrito nos quatro Evangelhos, conjunto de livros que descrevem a história de Jesus. A cena é a que precede a prisão do Cristo pelos soldados do Sumo Sacerdote. A sequência de eventos, contada em mais ou menos detalhes em cada livro indica que:

1. Jesus recomenda que os discípulos modifiquem sua atitude frente aos de fora da comunidade de fé. Até então tinham sido recomendados a andar apenas com as roupas do corpo, sem levar dinheiro ou ferramentas, esperando serem sustentados por ofertas daqueles que fossem aderindo à nova fé. Doravante os discípulos não deveriam esperar receber outro tratamento que não fosse a hostilidade. Assim, receberam o Conselho de adquirir espadas;
2. Os discípulos respondem que estão de posse de duas espadas, ao que Cristo replica ser em número suficiente;
3. No momento da chegada de Judas Iscariotes com o Sumo Sacerdote e seus soldados os discípulos questionam se devem usar a espada. Não há registro se Cristo respondeu a esta pergunta;
4. Simão Pedro reage e corta a orelha de Malco, servo do Sumo Sacerdote;
5. Jesus o adverte a guardar a espada, diz que aquele que impunha a espada, pela espada será destruído e ressalta que utilizar a espada para defendê-lo naquela circunstância seria impedir o cumprimento de sua missão na Terra.

O texto aparentemente expõe situação de dubiedade, uma vez que Jesus orienta ao porte das espadas e considera duas suficientes. Ao desembainhá-la, Simão Pedro dá a crer que o silêncio de Cristo não foi um sinal de proibição a usar a espada. No entanto, após o ato de defesa, o Nazareno manda guardar o armamento e faz algumas afirmações que podem ser compreendidas pelo contexto doutrinário das Sagradas Escrituras. O primeiro deles é que Jesus não pediu proteção humana, mas recomendou que cada um estivesse preparado para sua própria defesa. O segundo, que ao afirmar que os que usavam espadas morreriam ao fio delas, Cristo estava trazendo um aviso profético de que muitos dos discípulos também sofreriam perseguição e seriam mortos pelos governantes e religiosos da época.

### 4 | CONCLUSÃO

Após submeter o texto bíblico a uma análise sistemática e utilizando métodos consagrados para a investigação linguística e interpretação dos textos escritos os autores não identificaram orientações doutrinárias que proibam o uso de armas para autodefesa dos cidadãos comuns. Apesar de excluído o texto veterotestamentário, não existem evidências de que sua inclusão revelasse resultado diferente, considerando as características socioculturais da época, como frequente estado de guerra entre

povos e o fato de que os poucos códigos legais disponíveis estimulavam a retaliação do dano na mesma medida, sem a existência de instancias governamentais que regulamentassem a investigação, julgamento e execução de penas. Este estudo não pretende dar a última palavra a respeito desta temática, mas consiste num movimento de investigação das Escrituras Sagradas utilizando ferramentas linguísticas, num ambiente acadêmico, não-confessional, considerando que, a aplicação de dogmas religiosos têm sido levados em consideração na formulação de políticas públicas ao longo dos últimos meses e faz-se relevante que o teor destes escritos sejam submetidos a meticolosos estudos visando à adequada compreensão dos seus sentidos, tanto por adeptos da fé cristã, quanto por atores do cenário político e da sociedade civil organizada.

## REFERÊNCIAS

NAHAS, Fabio Xerfan; HOCHMAN, Bernardo; FERREIRA, Lydia Massako. **Desenvolvimento do estudo: estratégia inicial**. In: Acta Cirúrgica Brasileira, São Paulo, v. 20 (Suppl 2), 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/acb/v20s2/v20s2a03.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

SILVA, José Pereira. **O método em filologia**. In: Soletras, Rio de Janeiro, v. 13, p. 249-69, 2012.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **O primeiro livro de Moisés chamado Gênesis**. In: \_\_\_\_\_. Bíblia de Estudos de Genebra. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

BIBLEHUB. **2719.chereb**. Disponível em <http://biblehub.com/hebrew/2719.html> Acesso em 28 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **3162.machairan**. Disponível em [https://biblehub.com/greek/ma-chairan\\_3162.htm](https://biblehub.com/greek/ma-chairan_3162.htm). Acesso em 28 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **240.azen**. Disponível em <https://biblehub.com/hebrew/240.htm>. Acesso em 28 abr. 2019.

THOMAS NELSON BRASIL. **Da criação aos patriarcas e do êxodo à conquista**. In: \_\_\_\_\_. Bíblia de Estudos Integrada. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2011.

MOURA, Ozeas Caldas. **Leis Mosaicas: Plagiadas do Código de Hamurabi?** In: Hermenêutica, Salvador, v. 6, p. 19-26, 2006.

EGGER, Wilhelm. **Metodologia do Novo Testamento: Introdução aos métodos linguísticos e histórico-críticos**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração pública 81, 82, 88, 90, 91  
Aquisição da escrita 119, 127, 130  
Aquisição de língua de sinais 34  
Armamento 11, 15

### B

Bíblia Sagrada 11, 12  
Brecha informacional 81, 82, 84

### C

Cinema 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169  
Comandos de escrita 17, 18, 22, 23, 31  
Comunicação 3, 5, 13, 19, 22, 24, 35, 36, 37, 42, 43, 51, 71, 74, 76, 78, 79, 83, 85, 89, 102, 105, 106, 107, 108, 114, 115, 116, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 145, 149, 152, 162, 173, 176, 179, 190, 191, 200, 210, 217  
Concepção de língua(gem) 71, 78, 79, 192

### D

Democracia 81, 82, 84, 85, 87, 90, 92, 131, 192, 193

### E

Educação 9, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 54, 55, 56, 57, 60, 71, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 117, 131, 147, 148, 149, 151, 153, 158, 159, 182, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 217  
Educação bilíngue 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 45, 78, 79, 106  
Educação inclusiva 34, 35, 37, 39, 41, 42, 96, 97  
Ensino 1, 2, 3, 9, 10, 17, 18, 19, 21, 23, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 70, 71, 73, 77, 78, 80, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 129, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 159, 168, 171, 172, 173, 176, 180, 181, 182, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 217  
Ensino a distância 171, 182  
Ensino de língua 54, 77, 80, 118, 171, 182, 189, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 202  
Ensino fundamental 17, 18, 23, 32, 33, 42, 56, 80, 100, 104, 106, 119, 121, 122, 125, 129  
Ensino híbrido 147, 148, 149, 150, 159  
Equipe multidisciplinar 96, 98, 99, 102  
Escola 10, 17, 19, 20, 22, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 80, 98, 99, 101, 102, 103, 118, 119, 120, 121, 122, 128, 147, 148, 149, 152, 153, 158, 182, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 201, 202  
Espanhol 66, 105, 106, 110, 111, 115, 116, 117, 205  
Estímulos 96, 97, 98, 101, 134

Estratégia de Comunicação 105

Estudos anchietanos 58

## F

Fenômenos fonéticos 183, 184

## G

Gêneros textuais 1, 2, 10, 17, 107, 115, 154, 189, 201, 202

## H

História 15, 24, 25, 39, 53, 62, 63, 70, 77, 78, 79, 110, 126, 130, 142, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 186, 188, 192, 193, 194, 196, 197, 201, 215, 216

Historiografia da linguística 58, 59

## I

Identidade 37, 40, 47, 51, 55, 57, 78, 87, 120, 161, 176, 183, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200

Inclusão 4, 12, 15, 43, 44, 78, 84, 85, 86, 87, 96, 103, 106, 116, 158

Interação 3, 19, 22, 23, 32, 38, 40, 41, 42, 43, 51, 55, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 87, 92, 120, 133, 134, 137, 150, 151, 153, 157, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 190, 191, 197

## L

Lei 14, 41, 44, 79, 80, 88, 106, 131, 139, 140, 143, 146, 193, 194, 201, 202, 203

Língua 1, 2, 9, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 62, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 159, 171, 175, 176, 182, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Língua de sinais 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 71, 76, 80, 117, 118

Linguagem cidadã 81, 82, 84, 91

Linguística 7, 11, 15, 35, 36, 37, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 89, 92, 93, 108, 110, 117, 118, 119, 122, 126, 128, 129, 130, 158, 173, 174, 178, 182, 190, 194, 199, 200, 201, 203, 204, 211, 216

Linguística histórica 130, 203, 204, 216

Livros didáticos 17, 18, 31, 195, 198

## M

Mecanismos de junção 119

Metaplasmos 183, 187, 188

Metodologias ativas 147, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159

Motivação 20, 26, 30, 31, 32, 96, 97, 100, 102, 104, 129, 157

Mudança linguística 54, 130, 203



## **N**

Narrativa 25, 39, 61, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 198, 199

## **P**

Pistas de contextualização 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Política 11, 21, 35, 36, 41, 42, 45, 50, 60, 62, 65, 71, 72, 79, 82, 85, 93, 117, 165, 166, 198, 200, 215

Português moderno 203, 204, 206, 211, 213, 214, 215

Preposição 203, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214

Processos 40, 44, 50, 52, 62, 83, 85, 100, 102, 103, 130, 133, 136, 149, 150, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 194, 197

Produção discursiva 189, 192, 198

## **R**

Relações étnico-raciais 189, 194, 200, 201, 202

## **S**

Santa Cruz 63, 66, 160, 162, 164, 165, 169

Sequência didática 1, 147, 152, 153, 158

Sociedade 11, 13, 16, 20, 37, 42, 43, 46, 47, 48, 50, 52, 55, 56, 57, 61, 62, 68, 69, 72, 73, 76, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 116, 131, 134, 144, 148, 149, 150, 152, 153, 161, 163, 164, 166, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

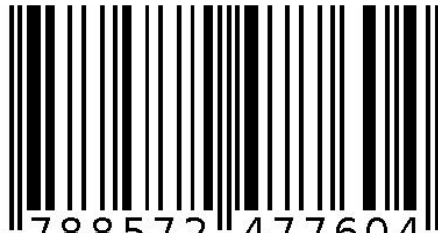
Surdo 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118

## **T**

Tradição discursiva 119, 126, 130

Tradução intralinguística 81, 82

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-760-4



9 788572 477604